



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 22 novembro 2021



«VÓS, SENHOR, AMAIS A DISCRIÇÃO, A LUZ E O AMOR MAIS DO QUE OUTRAS OPERAÇÕES DA ALMA. POR ISSO, ESTES DITOS SERVIRÃO DE DISCRIÇÃO PARA O CAMINHAR, DE LUZ PARA O CAMINHO E DE AMOR NO CAMINHAR.»

**SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)
PRÓLOGO DOS DITOS DE LUZ E AMOR**



Conselho Nacional

Ordem dos
Carmelitas Descalços
Seculares

Centelhas de santidade

“*O fulgor da santidade ilumine a nossa vida, liberte os corações da escuridão do mundo e conserve o nosso peito em pureza permanente.*” São as palavras de um hino da Liturgia das Horas que se canta no Tempo Comum. Como representar este fulgor? Como um relâmpago inesperado que tudo parece transformar definitivamente à sua volta? Ou como o brilho cada vez mais resplandecente das inúmeras centelhas que se acendem no caminhar da vida e que vão dissipando as sombras da interioridade? Como imaginá-lo ainda? Cada pessoa poderá responder segundo a sua própria experiência da Luz que santifica a vida.

A Luz ilumina, purifica, converte e aquece o coração no Amor, impelindo-o a abrir-se ao mundo e ao esquecimento de si próprio. «Já não digo que tenho “próximos” a quem devo ajudar, mas que me sinto chamado a tornar-me eu um próximo dos outros.» (*Fratelli Tutti*, 81).

No início da Bíblia, Deus aproxima-se de Abraão e chama-o à santidade com o seu povo quando estabelece a Sua aliança: «*Anda na minha presença e sê perfeito*» (Gn 17, 1). Deus é o Santo que quer partilhar a Sua santidade. Jesus Cristo confirma-o no Evangelho, alargando a partilha com toda a humanidade. «*Sede perfeitos como o vosso Pai celeste*

é perfeito» (Mt 5, 48). Andar na presença de Deus em todos os acontecimentos e encontros para estar presente junto dos outros é o caminho da santidade.

A vida de Jesus revela-nos que a caminhada não é solitária, mas sempre acompanhada. “A santificação é um caminho comunitário” (*Gaudete*, 141). Nos evangelhos, vemos Jesus mergulhado no seu povo nas várias situações da vida comunitária: a família, os apóstolos, os amigos, os doentes, os escribas e fariseus, os banquetes com os publicanos, as mulheres... Fica particularmente atento aos discriminados do seu tempo, como os leprosos e os estrangeiros. Até na Paixão, Jesus procura um conforto junto dos apóstolos sonolentos e sofre na Cruz com mais dois supliciados. É no meio das nossas relações com os outros que se tece a nossa santidade. «A comunidade, que guarda os pequenos detalhes do amor e na qual os membros cuidam uns dos outros e formam um espaço aberto e evangelizador, é lugar da presença do Ressuscitado que a vai santificando segundo o projeto do Pai.» (*Gaudete*, 145). Cuidemos dos pequenos detalhes nas nossas comunidades de carmelitas seculares. São centelhas de santidade que embelezam o rosto da Igreja.

Novembro 2021

- 5 Beata Francisca d'Amboise (1427-1485) - MF
- 6 São Nuno de Santa Maria (1360-1431) - Festa
- 6 Beatos Mártires de Toledo, (+1936) – MF
Beatas Esperança, Refugio, Daniela e Gabriela, C M mártires, 1936
- 7 Beato Francisco Palau (1811-1872) - MF
- 8 Santa Isabel da Trindade (1880-1906) - MO
- 14 Todos os Santos da Ordem do Carmo - FESTA
- 15 Comemoração de todos os Defuntos da Ordem do Carmo - MO
- 19 São Rafael Kalinowski (1835-1907) - MO

Dezembro 2021

- 5 Início da Novena para a Solenidade do nosso Pai S. João da Cruz
- 11 Santa Maria Maravilhas de Jesus (1891-1974) - MO
- 14 São João da Cruz, nosso pai (1542-1591) - SOLENIDADE
- 16 Beata Maria dos Anjos (1661-1717)- MF

Atividades complementares

Pastoral da Espiritualidade Carmelitas Descalços

O programa definitivo da Pastoral da Espiritualidade dos Carmelitas Descalços assenta em numerosos eventos em que se destacam Retiros, Rumos, Escola de Oração, Jornadas e Workshop de oração, distribuídos ao longo dos meses do ano pastoral 2021-2022 em Fátima (Domus Carmeli), Avesadas (Centro de Espiritualidade) e Viana de Castelo (Convento do Carmo). Informações em www.carmelitas.pt

Retiro de Advento OCDS

26-28 de novembro 2021
Domus Carmeli

A Domus Carmeli vai receber os Carmelitas Seculares, e demais amigos interessados, para o habitual Retiro de Advento nos dias 26 a 28 de novembro. Vamos com certeza viver uma experiência forte de oração e meditação que nos vai preparar para o Natal de Jesus. O retiro tem como tema “Maranatha: Vem, Senhor Jesus!” e realiza-se de 26 a 28 de novembro, em Fátima (Domus Carmeli) sob a orientação do Pe Carlos Vieira. Inscrições no email carmelosecular@carmelitas.pt

Reinício das atividades OCDS em Avessadas



No passado dia 26 de setembro, o grupo OCDS do Menino Jesus de Praga, de Avessadas, reiniciou os seus encontros mensais de formação, oração e convívio.

O encontro desse dia serviu para planificar os dias de encontro mensal desta comunidade e definir o tema de formação. Nesse sentido, foi decidido acolher a recomendação do Capítulo Geral OCDS e estudar, durante os próximos três anos, os escritos biográficos de Santa Teresinha do Menino Jesus.

A Comunidade almeja também terminar este triénio com uma visita a Lisieux, para celebrar este caminho de encontro com esta Santa e Mestre da Igreja.

Após a planificação, a Comunidade reuniu-se em oração, para agradecer o

dom que é viver em comunidade, junto desta grande família e para pedir a bênção de Nossa Senhora do Carmo para mais este ano.

Como sempre, a alegria do reencontro foi muita e aprimorada pelo aniversário do Júlio Pereira, um dos mais recentes elementos da Comunidade.

Que Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresinha animem esta Comunidade e a Família Carmelita na sua caminhada de fé.

Que a todos nos dê a capacidade para acolhermos as suas graças e as partilharmos uns com os outros.

Visita do Conselho Nacional OCDS em Avessadas



No passado dia 30 de outubro, o grupo OCDS do Menino Jesus de Praga, de Avessadas, teve o privilégio de receber a visita do Conselho Nacional OCDS e de conversar sobre o seu grupo, a sua dinâmica, os seus desafios e a forma como enfrentou as dificuldades causadas pela pandemia.

O encontro mensal da Comunidade iniciou-se um pouco mais cedo de modo a ser possível realizar a oração comunitária e abordar o tema de formação que animará os encontros nos próximos 3 anos: Santa Teresa do Menino Jesus e da Divina Face. Coube ao Sr. Padre Agostinho Leal, assistente espiritual desta Comunidade, efetuar esta apresentação, tendo sido definido que, durante 2021/2022, o grupo irá debruçar-se sobre o Manuscrito A, sendo que cada casal terá a tarefa de apresentar uma parte dos ensinamentos desta Santa Carmelita.

Após esta formação, decorreu a visita do Conselho Nacional, num ambiente de alegria, saudade e convívio fraterno,

momento que renovou o espírito dos elementos desta Comunidade e que serviu para reconhecer o bom trabalho efetuado por este Conselho Nacional, especialmente tendo em consideração todas as dificuldades inesperadas que foram causadas pela pandemia.

No fim desta visita, realizou-se um jantar convívio entre todos, marcado pela boa disposição, pela amizade e pela vontade de voltar a ter a possibilidade de um encontro presencial nacional em Fátima. O jantar terminou em grande, com um momento musical proporcionado por um elemento da Comunidade do Menino Jesus de Praga, onde todos puderam participar em coro.

A visita do Conselho Nacional foi um momento muito importante para a Comunidade do Menino Jesus de Praga, pois permite reforçar o sentimento de pertença a esta família, numa confirmação que a Comunidade, local e nacional, é o pilar essencial da vida de um Carmelita Descalço.

São José, pai na sombra

Eis-nos chegados no fim da publicação da Carta *Patris Corde*, quando o Ano de São José termina no próximo dia 8 de dezembro. José é o pai amado, cheio de ternura, obediente, acolhedor, corajoso, trabalhador, para finalmente ser, no sétimo e último atributo, o “pai na sombra”. A paternidade humana é assumida na sombra de Deus Pai para introduzir o filho na experiência da vida e deixá-lo seguir o seu caminho. O Papa faz de São José o pai exemplar para as famílias do nosso tempo. A paternidade «nunca é exercício de posse, mas “sinal” que remete para uma paternidade mais alta», o Pai Nosso que está nos céus. José nunca fala nos Evangelhos e desaparece após o encontro de Jesus no Templo. O silêncio de José é o reflexo de ter ficado na sombra do Pai celeste de Jesus, no cumprimento da sua missão. É um exemplo de vida que podemos imitar através os atributos destacados na Carta *Patris Corde*.

«O escritor polaco Jan Dobraczyński, no seu livro *A Sombra do Pai*, narrou a

vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresenta a figura de José, que é, para Jesus, a sombra na terra do Pai celeste: guarda-O, protege-O, segue os seus passos sem nunca se afastar d’Ele. Lembra o que Moisés dizia a Is-

rael: «Neste deserto (...) vistes o Senhor, vosso Deus, conduzir-vos como um pai conduz o seu filho, durante toda a caminhada que fizeste até chegar a este lugar» (Dt 1, 31). Assim José exerceu a paternidade durante toda a sua vida. Não se nasce pai, torna-se tal... E não se torna pai, apenas porque se colocou no mundo um filho, mas porque se cuida responsabilmente dele. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela

vida de outrem, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito. Na sociedade atual, muitas vezes os filhos parecem ser órfãos de pai. A própria Igreja de hoje precisa de pais. Continua atual a advertência dirigida por São Paulo aos Coríntios: «Ainda que tivésseis dez mil pedagogos em



Ano de São José

Cristo, não teríeis muitos pais» (1 Cor 4, 15); e cada sacerdote ou bispo deveria poder acrescentar como o Apóstolo: «Fui eu que vos gerei em Cristo Jesus, pelo Evangelho» (4, 15). E aos Gálatas diz: «Meus filhos, por quem sinto outra vez dores de parto, até que Cristo se forme entre vós!» (Gl 4, 19). Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir. Talvez seja por isso que a tradição, referindo-se a José, ao lado do apelido de pai colocou também o de «castíssimo». Não se trata duma indicação meramente afetiva, mas é a síntese duma atitude que exprime o contrário da posse. A castidade é a liberdade da posse em todos os campos da vida. Um amor só é verdadeiramente tal, quando é casto. O amor que quer possuir, acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz. O próprio Deus amou o homem com amor casto, deixando-o livre inclusive de errar e opor-se a Ele. A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida.



A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição. Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração. A paternidade, que renuncia à tentação de decidir a vida dos filhos, sempre abre espaços para o inédito. Cada filho traz sempre consigo um mistério, algo de inédito que só pode ser revelado com a ajuda dum pai que respeite a

sua liberdade. Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou «inútil», quando vê que o filho se torna autónomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados. No fundo, é isto mesmo que dá a entender Jesus quando afirma: «Na terra, a ninguém chameis “Pai”, porque um só é o vosso “Pai”, aquele que está no Céu» (Mt 23, 9). Todas as vezes que nos encontramos na condição de exercitar a paternidade, devemos lembrarnos que nunca é exercício de posse, mas «sinal» que remete para uma paternidade mais alta. Em certo sentido, estamos sempre todos na condição de José: sombra do único Pai celeste, que «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus, e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (Mt 5, 45); e sombra que acompanha o Filho. «Levanta-te, toma o menino e sua mãe» (Mt 2, 13): diz o anjo da parte de Deus a São José. O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo. Com efeito, a missão específica dos Santos não é apenas a de conceder milagres e graças, mas de interceder por nós diante de Deus, como fizeram Abraão e Moisés, como faz Jesus, «único mediador» (1 Tm 2, 5), que junto de Deus Pai é o nosso «advogado» (1 Jo 2, 1), «vivo para sempre, a fim de interceder por [nós]» (Heb 7, 25; cf. Rm 8, 34).

Os Santos ajudam todos os fiéis «a tender à santidade e perfeição do próprio estado». A sua vida é uma prova concreta de que é possível viver o Evangelho. À semelhança de Jesus que disse: «Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração» (Mt 11, 29), também os Santos são exemplos de vida que havemos de imitar. A isto nos exorta explicitamente São Paulo: «Rogovos, pois, que sejais meus imitadores» (1 Cor 4, 16). O mesmo nos diz São José através do seu silêncio eloquente. Estimulado com o exemplo de tantos Santos e Santas diante dos olhos, Santo Agostinho interrogava-se: «Então não poderás fazer o que estes e estas fizeram?» E, assim, chegou à conversão definitiva exclamando: «Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!» Só nos resta implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão. Dirijamos-lhe a nossa oração: Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiainos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amen. Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, 8 de dezembro do ano de 2020, oitavo do meu pontificado.

«Francisco»



Para assinalar a Memória, Festa ou Solenidade dos santos carmelitas, as Edições Carmelo costuma oferecer promoções em livros que lhes são dedicados. Não deixe de aproveitar esta oportunidade para conhecer e aprofundar a espiritualidade do Carmelo. Abra uma conta pessoal no site das Edições e inscreva-se na newsletter para receber notícias sobre as novidades e promoções. www.carmelo.pt



Desde 2011 os Carmelitas Descalços oferecem retiros online na Europa, em várias línguas, para ajudar a preparar as duas grandes solenidades litúrgicas do ano: Natal e Páscoa. Para o Advento que se aproxima, duas figuras inspiram o retiro: Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) e Maria Montessori (1870-1952), educadora, pedagoga e médica, com o tema «A infância da alma, Despertar a aurora». Caminharemos domingo após domingo, na escola de Santa Teresinha de Lisieux com a pedagogia de Maria Montessori. A inscrição é gratuita em: www.webretiro.karmel.at



A Casa Geral da OCD em Roma já disponibilizou em castelhano os documentos do 92º Capítulo Geral no seu site, entre eles a Informação sobre o estado da Ordem, a Declaração sobre o Carisma e o Documento conclusivo. «Estes documentos têm a força de ter nascido da nossa oração e do diálogo fraterno, e só terão vida se recebidos não tanto como uma norma, mas para dinamizar a nossa vida e contagiarmos mutuamente com a alegria de sermos hoje carmelitas para a Igreja e o mundo». www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/

Oração à Sagrada Família



Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias
episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,
fazei que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projecto de Deus.

Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Ámen.

Papa Francisco, in *Amoris laetitia*

Coordenação: Nicole Vareta

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt